



CORTE.

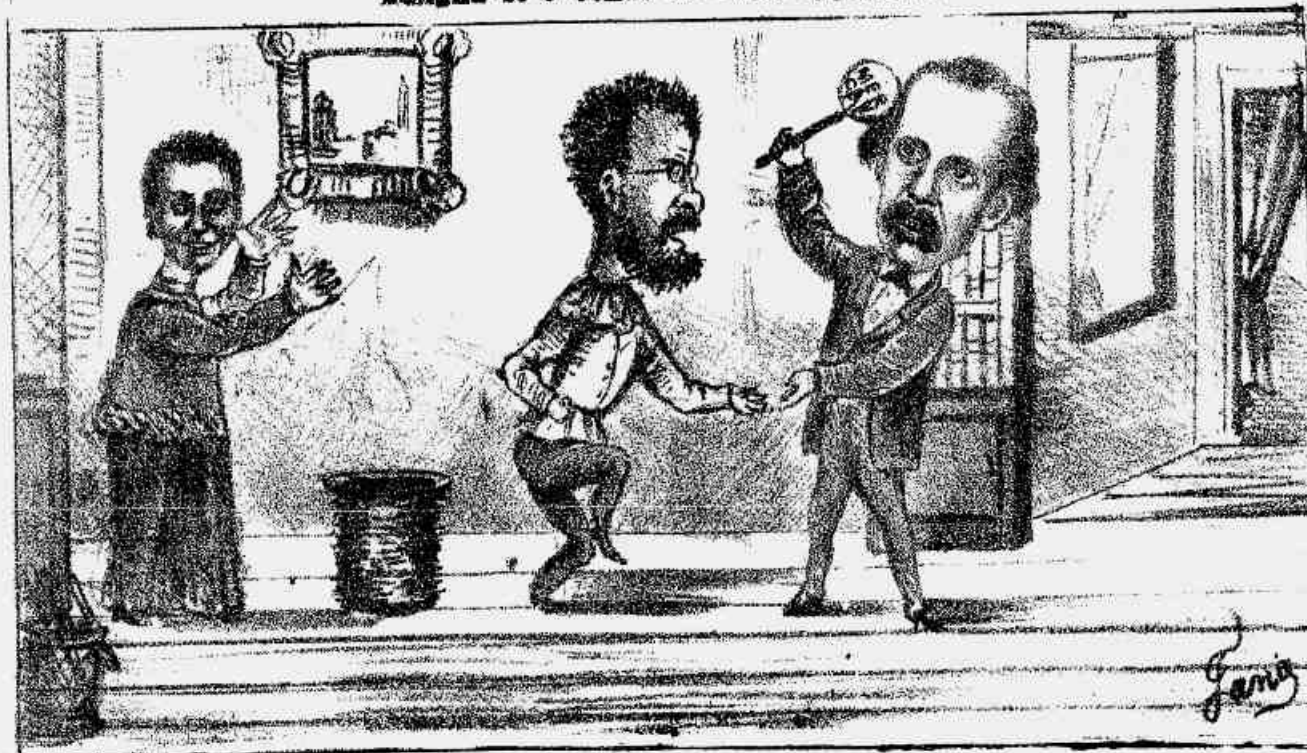
Um anno.	14\$700
Seis mezes	7\$
Tres mezes	3\$500

N. 32.
ANNO I.

PROVINCIAS.

Um anno.	14\$000
Seis mezes	7\$000
Avulso	300 rs.

Assigna-se e vendit-se n'esta typographia.



Queção do Dia

Estava a linda Casiro posta em socoço....
Entre um autor que se defende e um sachristão que o ajuda no santo empenho. pobre Ignez, adeus doce e cego enlevo d'alma do Carceller e dos bons jantares...

A PACOTILHA

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 18 de Novembro de 1866.



OM dia, leitor.

Entre as boas cousas da semana direi as que me parecem melhores.

Pedro II acaba de dar solemne exemplo da nobreza de seus sentimentos libertando 163 escravos e mandando-os em defesa do Brasil de quem é elle o primeiro cidadão.

Honra ao excelso monarcha que assim procedo, quando urge terminar uma guerra que já vai longa !

Imitem ao monarcha as ordens monasticas, os ricos fazendeiros e esses milhonarios que por ali vivem sem dar uma prova de patriotismo, nem de abnegação.

..

Nos fastos da litteratura muito tem havido.

O Sr. Cruz Continho deu á lume uma linda edicção de diversos artigos do poeta satyrico Faustino de Novaes, sob o titulo de *Manta de Retalhos*.

O nome de Faustino de Novaes é documento valioso do quanto merece a veia humoristica e sarcastica de um poeta que zurze preconceitos e castiga vicios e erros.

Entre as boas pilherias e ditos graciosos de que se opulenta o opusculo, transcrevemos este decalogo do homem de tretas como um elencho de bom espirito !

Mandamentos do homem de tretas.

- 1.º Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o do proximo como a nós mesmos.
- 2.º Não empregar o seu valor em vão.
- 3.º Guardal-o nos domingos e festas de guarda.
- 4.º Negal-o ao pai e a mãe.
- 5.º Não matar pobres.
- 6.º Affectar castidade.
- 7.º Não furtar pouco.
- 8.º Não levantar falsos testemunhos sem lucro.
- 9.º Não desejar o interesse do proximo.
- 10.º Não pensar que ha cousas alheias.

Estes dez mandamentos se encerram em dous :

« Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o do proximo como a nós mesmos. »

..

Já vistes o *Actor*, caro leitor ?

These basta, fecunda e larga, episodios interessantes e concatenados ao assumpto, caracteres bem desenvolvidos e bem desenhados, colorido seguro, claro-escuro firme, muita luz e sombras harmonicas — eis o *Actor*.

Agora que tendes o lineamento do quadro, ajuntai vida e muita vida, lances rapidos e dramaticos, perspicuidade de estylo, claridade de loquela, these nobre e social.

Ajuntai ainda um fim nobilitador : a arte crescendo, irriante de luz intensa, deslumbrando e a sociedade vencida em seus erros e curvando-se á força superior de uma lei que vem de cima e que na terra representa-se por seus legados : a vontade e o genio. Eis pois o *Actor*.

Mas, perguntarás tu leitor e como veio a dura bordada da *Gasetilha* ?

Myopia de espirito, myopia de espirito !

Caro leitor, contra a *Gasetilha* e os zuma-zum dos criticqueiros ergueu-se o triumpho de Furtado Coelho que o bom-gosto decretou e o bom publico sancionou. E que importa a gritaria dos criticadores ? A critica é um sacerdocio e como todas as boas instituições, tem em seu santuario levitas corruptos, de má fé, e ás vezes nescios. E' por isso que explica-se sahir um insulto em vez de uma analyse, uma insolencia em vez de uma censura.

Mas Furtado Coelho que acceite o alvidramento do publico como sentença do *Actor* e durma.

Onde se viu talento e concepção robusta sem sciolo e zoilos ?

O desempenho do *Actor* tem sido de uma regularidade artistica a toda prova. Destinguiram-se entre todos os Srs. Furtado Coelho, Heller, Vasques, Aguiar e Pimentel, as Sras. Rosina, Ismenia e Julia Heller.

No dizer de seu papel, o Sr. Vasques é sempre aquelle espirituoso actor que nós todos applaudimos dando gargalhadas que dizem o nosso contentamento. Os Srs. Heller e Pimentel baptisfiseram completamente ao publico e como elles os Srs. Monclar, Julia, Rosina e outros.

..

Continuam no Alcazar as representações do *Barbe Bleue*.

Miles. Aimee e Lovato, Marchand, e Urbain vão grangeando novos applausos.

A musica da opera é de uma exquisitez galante e nova : tem lindos entrecchos de sentimentalismo e de *naivete*.

No *mise-en-scene*, e no desempenho ha muito gosto, esmero e arte.

E o *Jardim de Flora* ? E a *Filha do Ar* ? Na semana proxima daremos noticia miuda do quanto isto vale e é.

..

Nada mais nos occorrendo e indo esta um pouco longa rematamol-a com as

Cousas difficeis

mimo de espirito que dedicamos aos leitores da nossa semana.

Comer com a testa.
Homem sem bolça.
Dedo com canella.
Achar uma carteira que não foi perdida
Mulher com coração.
Doce azedo.
Dous montes juntos sem uma baixa no meio.
Anzol direito.
Negro branco.
Sombra sem luz.

A' procura de um homem.

Sem ser Diogenes, sem ter lanterna, sem ter mesmo apparencias de accendedor de gaz, eis-me de ponto em preto (desculpem-me, eu estou de luto) pelas ruas da cidade á procura de um homem. A missão é um pouco estravagante, parece, mas os leitores dar-me-hão razão desde que tenham a complacencia de ler estas linhas, que estimarei os vão encontrar no gozo da mais perfeita saude em companhia de sua nobre familia, enquanto a minha, ao fazer desta, é boa... Oh! com os diabos! lá encaixei um pedaço de uma carta recebida ha pouco de S. Paulo de meu tio João, lá foi o meu artigo enxertado com a impertubavel redacção das cartas recebidas da provincia. Não se admirem, os enxertos estão na moda, dramas enxertados segundo a phrase de um critico que tambem enxerta a sua opinião com as lembranças dos amigos de camarotes, moças que enxertam o rosto com pó de arroz e carmim, velhos casados que enxertam as cabeças com chinós, litteratos que enxertam a sua litteratura com a dos outros, e outros e outros, que seria massante apresentar, felizmente o enxerto do balão vai desaparecendo, vai cahir muito breve em exercicios lindos; dentro de muito pouco tempo, ninguem poderá dizer — Alli vai uma moça, alli vai um enxerto de arames e de pannos.

Mas eu a proposito de enxertos, enxertei o meu artigo tambem e affastei-me do meu ponto principal.

A procura de um homem creio que tenho de retirar-me ao meu palacio (palacio aqui quer dizer um co-chixollo n'um becco sem sahida, aonde mora este seu creado) sem encontrar o que eu procuro; se ainda eu

procurasse uma mulher, vá, a missão era muito mais agradavel, mas um homem; eu tenho já corrido a cidade e nada, nada... estou nadando n'um mar de suor e affogo-me de impaciencia, a conclusão que posso tirar de tudo isto, é que não ha mais vagamundos nesta heroica cidade de S. Sebastião, procuro um substituto para o Sul; a guarda nacional aperta-me, e eu não estou no caso de dar um conto e dusetos por um, é preço fixo, nunca os vagamundos subiram tão alto. Emfim recolho-me deixando estampado nestas columnas o seguinte aviso:

Quem estiver no caso appareça fazendo a cousa mais em conta; não só para meu socego como para vantagem da *Pacotilha*, enjos leitores prometto massar, massar mais vezes.

V.

ROMANCETE.

Os postigos.

(Continuação).

Apenas João Paulino ouve os gritos de Anastacio, transportado de alegria, corre como um desesperado á sala de jantar, gritando:

— Espere meu amigo, não vá cahir, não vá cahir, sem duvida nenhuma foi o vento ou algum gaiato que apagou-me o lampeão.

E, mais veloz que um raio, trava de um castiçal e vai receber seu tão desejado Anastacio.

Apenas o illustre recém-chegado pisa a primeira taboa do soalho do corredor, João Paulino abraça-o e não cabendo em si de contente, diz:

— Porque tanto te demoraste meu querido Anastacio, tu que devias ser o primeiro a appresentar-te aqui, és o ultimo, sim digo o ultimo porque são quasi dez horas e ninguem virá mais.

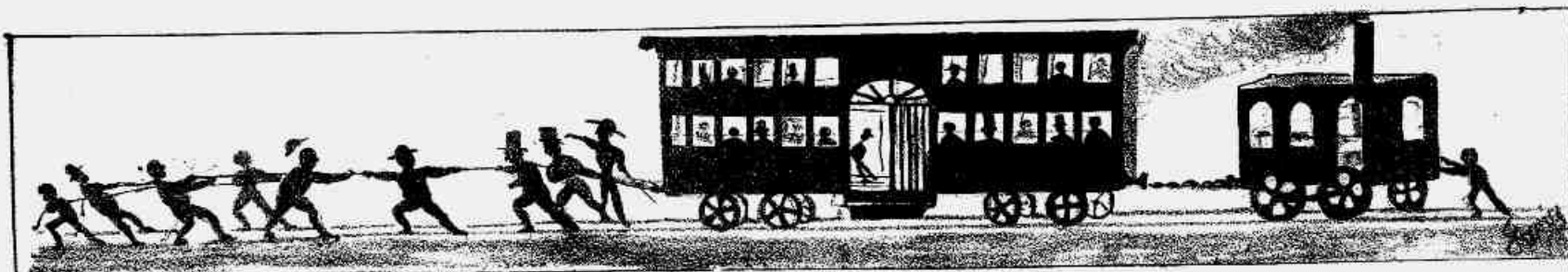
— Deixe-me homem, estive por um tris cá não vindo, desde que sahi daqui ás duas horas tenho passado por immensas decepções, tenho sido victima de innumeraveis logros.

— Como?! disse assustado João Paulino que vai encaminhando seu amigo para sala de jantar, onde principiavam a conversar.

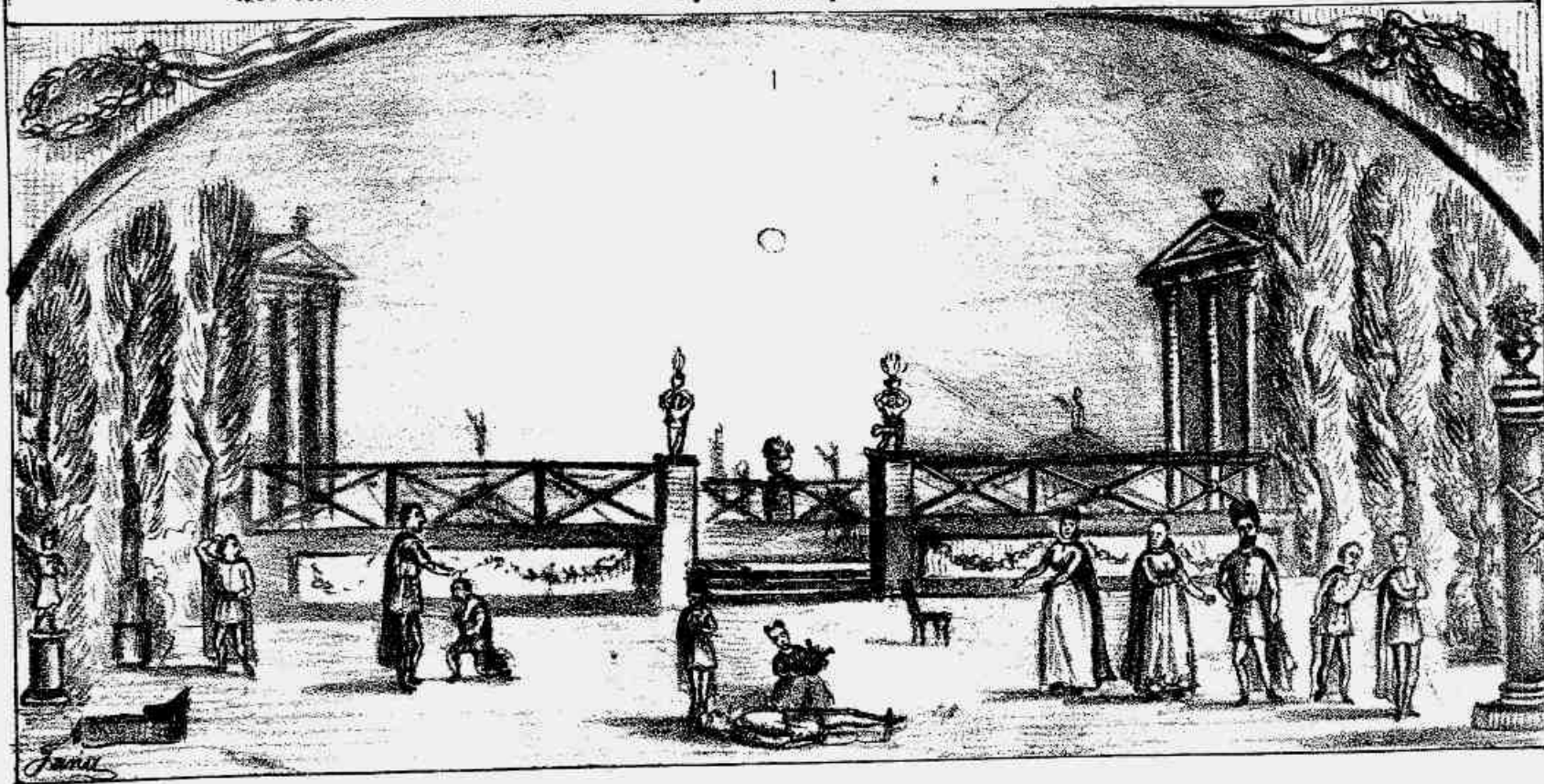
Na sala dançava-se uma quadrilha, e D. Angelica dançava com o commendador Moraes enquanto que o Dr. Paulo tocava; não pareciam aquelles que ainda pouco eram personagens de uma comedia tão ridicula.

Antes porém de entrarmos em mais appreciações, julgo de necessidade descrever aos meus leitores o typo do Sr. Anastacio.

E' elle um homem magro e muito alto, usa o cabello muito rente, de maneira que um piolho que tenha a infe-



Caso celebre: os carros de ferro da Tijuca foram puchados á corda por falta de carvão!



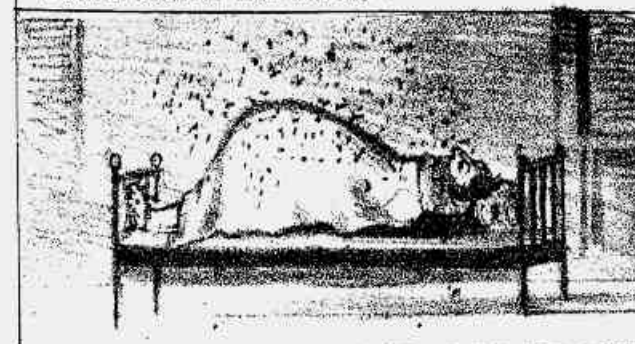
SCENA ULTIMA DO PROLOGO DO—*Actor*, em que HELENA, ao som da cithara, perfuma com seus carmes o somno de JONIO.



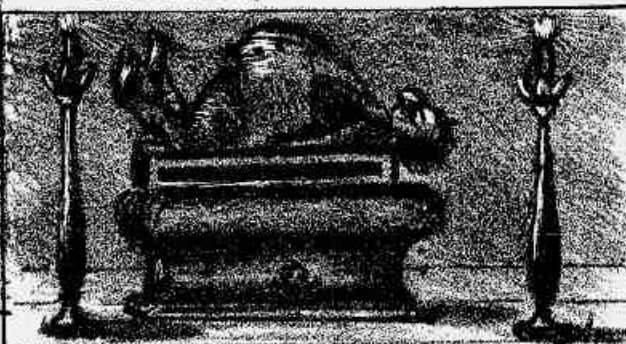
Meu marido morreu hontem ás 4 horas da manhã e já é mais de 1 hora da tarde e nada de medico do districto nem na estação, nem em casa.... e como enterrar meu marido ?



— Senhor, por quem é... onde está o medico verificador ?
— Está em Petropolis e só vem amanhã.



O cadaver já corrupto depois de 28 horas exhala fetido cheiro e nada de medico verificador... e verá a policia.



E vem a *empresa funeraria* e multa a dona do cadaver por tel-o em casa mais de 24 horas.



— AGENTE : Doutor, tome estes 200 páos e diga que o negro serve para substituto.
—DOUTOR : Como não é para mau fim acceto.



— Em que são iguaes a guerra do Paraguay e a lavoura no Brasil, caro barão ?
— Ora, ora que sei eu ?
Na falta de braços, barão.

licidade de cahir ahí, pillhado é immediatamente, estou convencido que elle fez este processo na cabeça temendo mesmo a entrada destes insectos.

A barba era inteira, porém não tinha bigode, o buço era completamente nú para deixar caminho livre a entrada do rapé que de minuto em minuto sorvia.

Seu rosto era comprido, os olhos grandes porém sem expressão, e tinha assim um olhar vago, como o olhar do idiota.

Anastacio, finalmente, era um desses homens que tinha cara de tolo, mas não era; pois que não lograva os outros só quando não podia, e jámais era enganado.

Agora que os leitores conhecem o Sr. Anastacio, vamos com passos vagarosos escutar o que elles conversam.

— Pois é verdade, falla Anastacio, sorvendo uma immensa pitada.

Sahi daqui e fui á casa do Ambrosio para ver, como te disse, os meus negocios como andavam.

Fallei então de ti, a respeito do teu baile, disse-lhe que ia jantar, descansar um pouco e depois tomar o meu rodaque branco para vir até aqui, porém mudei logo de tenção attento ao que elle me disse, que não era decente tal vestuario para um baile aqui da corte.

Fiquei desesperado, sem saber o que fazer, porque não queria envergonhar-te, nem envergonhar-me, levando alguma assuada, ou sendo debicado por estes pelintras de hoje que escarnecem de todos e de tudo.

João Paulino conservava-se mudo e silencioso, respondia ao exposto por Anastacio com uns risos amarellos e tregeitos continuos.

Continúa Anastacio.

— Porém depois de elle ter lançado em meu coração aquella dôr, abrandou-a immediatamente, conduzindo-me á uma casa á rua da Carioca, onde se aluga roupa.

— João Paulino rindo-se a escangalhar: pois foste lá Anastacio?...

— Tu zombas, e ris porque já sabes que casa é, pois eu fiquei zangado e passei uma solemne descompostura no tal Ambrosio.

Porque?...

— Pois o patife leva-me a uma casa de negocio, cuja taboleta era um mendigo com esta inscripção: *Pauvre Jacques*, que eu sem saber francez, traduzi logo—pobre Jacques.

— Mas fui um louco, duvidando do Ambrosio, e ter de pedir-lhe depois perdão dos meus insultos porque me disse, que hoje na corte era a casa de alfaiate mais frequentada, e que muitos janotas que perpassam por estas ruas, e vão para os bailes, e para os theatros são janotas e andam bem vestidos; cada dia com uma roupa, graças a este imporio de casacas e sobre-tudos.

Entrei, aluguei esta sobre-casaca e este collote e aqui estou lesto e agudo; levantando-se e fazendo uma piroeta.

Aix.

(Continua).



Jacob José dos Santos.

UM BRAVO DE PAYSANDU'.

— « Tenho nas mãos a bandeira de minha terra natal, na imiga terra estrangeira devo erguel-a triumphal ! Irei por entre as metralhas nas aquellas altas muralhas plantar-te, nobre pendão ; e esta nação vencida verá como é destimida a Brasileira Nação ! » —

Disse, e erguendo na sestra o auri—verde pendão, empunha a espada na destra e lá vai... — oh ! que leão ! nos imigos trahicoeiros os seus golpes tão certos só fazem bravos tombar ; entre nuvens de fumaça o nobre vulto perpassa como sombra a doidejar.

Onde vai... p'ra onde arrasta o mancebo lidador, a sua estrella nefasta da peleja no vigor?... Esse valente soldado não pára, não 'stá cansado de tanto, tanto lidar?... — Olha, soberbo, guerreiro que pôde um golpe certo de teu valor derrubar !

Mas não pára... não escuta sempre... sempre a caminhar ; uma mão, talvez occulta assim o — faz avançar ; essa mão, quem sabe ? — a gloria é do — anjo da victoria que ao templo o vai conduzir. — Mas onde está o soldado?... De mil golpes repassado cil-o acaba de cahir !...

Não ! oh não, inda lá vejo
o soldado a pelear
inda ha vida de sobejo
para os imigos matar.
Lá vai... lá vai o guerreiro,
o soldado Brasileiro
como sábe batalhar !
tão grande, tão destemido
na crença fortalecido,
dos perigos sabe zombar !

Mas n'uma nuvem véloce
o vulto se envolveo ;
e perpassando rapido
lá foi, desapareceo !

Inda lá vejo incólumo
bater-se com valor ;
inda respira polvora
o nobre lidador.

Mas o soldado indómito
por fim ha de cançar ;
e aquelle braço inválido
— meu Deus — ha de tombar !

Mas que lhe importa impávido
cahir... depois morrer
se o anjo patriótico
o — manda combater ?

Uma outra nuvem véloce
no vulto se envolveo ;
e doidejando rapido
lá foi... desapareceo !

Eil-o surgio de novo, e novo golpe
o imigo derrubou !
e um grito de raiva, ou de victoria
dos labios lhe escapou.

Eil-o... lá vai... mil golpes repetidos
não cessa de aparar.
e as balas imigas sibilando
vão-lhe as plantas beijar !

Eil-o... cahiot... meu Deus!... oh não! quem pôde
esse bravo tombar ?
O pendão brasileiro nessa dextra
oh ha de triumphar !

.
Ei-a valentes ! cujos peitos nobres,
ardem na pyra em sacrosanta fé ;
no cume altivo das muralhas negras,
saudae o vulto que alli está de pé !

Olhai-o !... vêde-o no vencido forte,
já de ruinas o fatal montão ;
inda na dextra a ensanguentada espada,
inda na sestra o varonil pendão.

Gloria ao soldado !... o brasileiro invicto
que essas muralhas escalou de um salto !
Gloria ao valente que o balsão Brasil
por entre as balas foi levar tão alto !

Que não lhe valha este meu pobre canto
da gloria a c'rôa verde, perennal ;
mas que no livro dos patricios fastos,
fique este feito que o fez immortal !

Felix Ferreira.



Fabula.

O GIRASOL E A VIOLETA.

Abria-se o girasol, se aquece aos raios
Do sol animador.
Fechou-se a violeta receiosa
Do sol abrasador.

MORALIDADE.

Pura virtude, n'essas flores vejo
Os dous destinos teus,
Modesta ou elevada em teus fulgores
Creou-te a mão de Deus !

A. B.



D. Rosa, cavalheiro da idade media, menestrel de *table ronde*, assume uma missão politica que vem a ser a de saltar á cavallo por sobre abysmos. Será feliz na empreza ou cabirá em algum despenhadeiro?